



Oração, falar com Deus



Virgem do Carmo, venerada no Convento das Carmelitas em Sevilha, Espanha.

Flor do Carmelo

Em situação de grande perigo para sua Ordem, São Simão Stock compôs e passou a rezar com insistência esta prece, pedindo a intervenção da Mãe de Deus. Como recompensa, Ela lhe apareceu concedendo o privilégio do escapulário.

*Flor do Carmelo, videira florida,
Esplendor do Céu, Virgem e Mãe singular.
Doce Mãe, que não conheceu varão,
Aos carmelitas favorecei, ó Estrela do mar!
Raiz de Jessé da qual surgiu uma pequena Flor,
aqui estou para tornar-me vosso escravo.
Entre os espinhos, desabrochais como um lírio;
conservai pura a mente dos mais frágeis, ó Protetora!
Forte armadura dos guerreiros!
Aos que partem para a luta, protegei com o escapulário.
Nas incertezas sois conselho prudente, nas adversidades
a perene e inesgotável consolação.*

EXPEDIENTE:

Boletim Informativo da Associação *Maria Regina Cordium* • Rua Pedro Doll, nº 48 • CEP 02404-000 São Paulo • SP • Fone: (11) 2959-2633 • www.mariarainha.org.br • Projeto Gráfico: Angá Prop. e Marketing • Diagramação: Ass. Maria Regina Cordium • Distribuição: Gratuita



São José de Anchieta, rogai pelo Brasil



Desejo muito participar da Associação Maria Regina Cordium

A paz de Cristo e o amor de Nossa Senhora estejam sempre em nossos corações! Venho por meio desta simples e humilde carta, expressar os meus sinceros desejos de fé e também fazer um pedido. Desejo muito me tornar um participante da Associação Maria Regina Cordium. Eu me apaixonei por esta associação, desde o dia em que eu ganhei de uma amiga católica, um exemplar do boletim informativo de outubro de 2010. Amei as matérias.

*Maria Eridam Candido Santos
- Guaiuba, CE*

Auxílio na fé

Deus abençoe todos vocês que trabalham tanto para nos enviar um pouco de consolo e não deixar que nossa fé seja em vão. Eu procuro acompanhar todos os programas na TV, todas as novenas, rezo muito por todos, sou uma pessoa cheia das dores e só suporto porque não desisto de rezar. Agradeço o apoio de vocês. Peço que vocês não desistam de nos auxiliar na fé. Amém!

*Matildes Pozzer Pieri
- Machadinho, RS*

Coração feliz com a chegada dos correios

Desde que recebi a primeira carta da associação, meu coração fica muito feliz com a chegada dos correios, pois sempre tem uma palavra de carinho, uma bênção para mim e minha família. Isso me deixa muito feliz! Sou muito grata por tudo. Desejo sempre fazer parte desta família abençoada. Muito obrigada!

*Maria Das Graças Marques
Ribeiro - Juiz de Fora, MG*

Me ajuda a viver

Sou muito feliz por receber sempre, revistas e demais correspondências dessa associação. Agradeço a Deus por esta oportunidade que tanto me ajuda a viver. Recebo sempre todos os anos a agenda do próximo ano, que esperamos. Rogo a Deus para dar muitos anos de vida a todos que trabalham aí. Abraços e tudo de bom!

*Maria Eli de Farias
- Santa Quitéria, CE*

Foi concedida a bênção

Através dessa associação e por minha fé, graças a Deus foi concedida a bênção ao meu filho, de encontrar um emprego, e ao meu neto, da

cura e libertação dos vícios das drogas e das más companhias. Através desta venho pedir bênção e proteção a todos da minha família.

G. M. B. S. - Ivaté, PR

Felicidade com a Capelinha

Minha capelinha é a minha maior felicidade. Ela fica em um lugar especial de minha casa. Agradeço a todos vocês da Associação Maria Regina Cordium e peço orações por mim e toda a minha família. Amém!

*Diva Aparecida de Andrade
Cintra - Franca, SP*

Amo o trabalho de vocês

Amo o trabalho de vocês, é maravilhoso. Fico muito feliz de estar participando dessa obra divina e poder contribuir como posso. Todas as vezes que estou aflita, sempre recebo uma mensagem de vocês em informativo ou em livrinhos de orações e levo sempre comigo. Muito Obrigada.

*Maria Rosa Rodrigues da Silva
- Rio de Janeiro, RJ*

Encantada com Nossa Senhora da Luz

Parabéns! Parabéns por todas as atividades realizadas por vocês! Fico-lhes muito grata por tudo que tenho recebido e todo o bem que me fazem. Leio o informativo e passo para outras pessoas. Fiquei encantada com a história de Nossa Senhora da Luz. Que o Divino Pai Eterno esteja sempre com vocês, para que continuem essa obra que tanto agrada a Ele, a Cristo, o Espírito Santo, Nossa Senhora, os anjos e santos.

*Maria Celeste
- Mongaguá, SP*

Super feliz ao receber a CAPELINHA

Boa noite! Venho através desta informar que minha vizinha Maria Braulina Tourinho de Souza ou, como lhe chamamos D. MENININHA, ficou super feliz ao receber a CAPELINHA. Ela agradece as orações feitas não só para ela, mas pra toda nossa família, lhes manda um forte e fraterno abraço e agradece o carinho.

*Karol Tourinho
- Manaus, AM*

Sacerdote solicita outras Capelinhas

Estimados irmãos. A Paz! Com muita alegria recebi há um tempo atrás a Capelinha da Sagrada Família. Como é importante este apostolado que nos leva a valorizar e restaurar a família! Minha paróquia é pequena e todos gostaram muito, tanto que estou enviando outros pedidos, para que possamos receber mais Capelinhas, e multiplicar tão importante trabalho. Meu agradecimento pela capelinha e pelo vosso trabalho. Em Cristo Jesus meu abraço e minha bênção.

*Pe. Márcio Evane Gabriel Bastos
- Raul Soares, MG*



Envie você também a sua mensagem, seu pedido ou seu recado. Ele pode ser publicado em nosso Boletim. Escreva um e-mail para fale@amrc.org.br ou mande uma carta para o seguinte endereço: Rua Pedro Doll, nº 48 – Bairro Santana – CEP: 02404-000 São Paulo – SP.

Exemplos dos Santos



Anchieta, santo do Brasil

O Papa Francisco canonizou o Pe. José de Anchieta no último dia 3 de abril, 417 anos após a sua morte, dispensando a comprovação do milagre. O Apóstolo do Brasil foi declarado santo num processo de canonização denominado equipolente.

Segundo o *L'Osservatore Romano* este tipo de canonização se dá quando o Papa estende a toda a Igreja o preceito do culto de um servo de Deus que ainda não foi declarado santo, mediante a inserção da sua festa, com missa e ofício, no Calendário da Igreja universal. Neste ato há todos os elementos de uma canonização, isto é, de uma sentença definitiva sobre a santidade do servo de Deus.

Esta sentença, contudo, não é expressa com a fórmula de canonização habitual, mas através de um decreto que estende a toda a Igreja a veneração daquele servo de Deus com o mesmo culto reservado aos santos canonizados. (Cfr. *L'Osservatore Romano*, 12/05/2012).

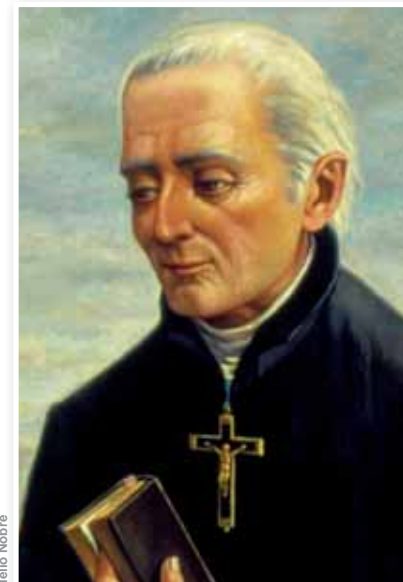
Apóstolo do Brasil

Nascido em 19 de março de 1534, na Ilha de Tenerife, Arquipélago das Canárias, Anchieta foi ainda muito jovem enviado a fazer seus estudos na célebre Universidade de Coimbra, em Portugal.

Sentiu-se logo atraído pela Companhia de Jesus, na qual foi recebido em 1º de maio de 1551. Os médicos acharam conveniente para sua saúde que ele viesse experimentar o clima e os ares de nossa pátria. Assim, partiu ele em 8 de maio de 1553, aos 19 anos, em companhia do segundo Governador Geral da Colônia, Dom Duarte da Costa. Em janeiro de 1554, fundou a aldeia de São Paulo de Piratini-

ga, que logo se tornou foco de intensas atividades apostólicas e é hoje uma das maiores cidades do mundo.

A santidade que resplandecia de Anchieta tocava os corações dos indígenas que, atraídos pela fama de suas excepcionais virtudes, acorriam numerosos para ouvir suas pregações. Falando-lhes em seu próprio idioma, ensinava-lhes com eloquência os mistérios da Fé e, com o dom dos milagres, tocava suas almas.



A cura de um índio aleijado

Estando na aldeia de Reritiba, Espírito Santo, recebeu a visita de um pobre homem que nascera tão aleijado, que andava rastejando como um réptil. Comovido, o bondoso jesuíta estendeu-lhe seu bastão, ordenando em tom categórico: "Põe-te de pé! Deus te deu os olhos para contemplar o céu e não para fixar a terra, como fazem os animais."

O aleijado tomou o bastão e pôs-se a andar desembaraçadamente. Com espanto para todos,

logo largou o bastão e começou a correr pelos campos, ágil como uma lebre.

O Cantor da Imaculada

Os índios tamoios do Rio de Janeiro ameaçavam perigosamente os habitantes de São Vicente. Com ferocidade, assaltavam-nos de noite e de dia. Ninguém se sentia seguro. Nóbrega e Anchieta, com admirável heroísmo, partiram dessa aldeia para as praias de Iperoig, na esperança de conseguir a paz com os selvagens. Depois de dois meses de inúteis esforços, viu-se Nóbrega obrigado a retornar a São Vicente. Corria o mês de julho de 1563. Anchieta ficou como refém entre os indígenas, na esperança de acalmá-los com sua mansidão.

Vivendo sozinho entre os índios, temia ele que sua castidade fosse manchada, e foi nesta ocasião que escreveu, em uma praia da atual Ubatuba, seu maravilhoso poema *Sobre a Bem-Aventurada Virgem Maria Mãe de Deus*.

Sem papel, sem tinta e nem pena, traçava ele na branca areia da praia os versos e gravava-os na memória. De volta a São Vicente, conseguiu Anchieta transpor da memória para o papel os cinco mil versos que compusera na praia.

Morte santa e serena

Anchieta passou seus últimos anos na Capitania do Espírito Santo. A 9 de junho de 1597, no colégio jesuíta de Reritiba, faleceu serenamente, pronunciando os dulcíssimos nomes de Jesus e de Maria. Homens, mulheres e crianças acorreram aos milhares para despedir-se aos prantos. Transportado aos ombros pelos índios, seu corpo foi sepultado em Vitória, na igreja de São Tiago. ■



Espiritualidade

A aurora

P arar e contemplar, calmamente, um belo nascer do sol é oportunidade de que hoje poucos têm.

Requer disponibilidade de tempo, um horizonte amplo e um dia propício. E, em nossa agitada época, nem sempre é fácil conjugar todos esses fatores favoráveis. Sobretudo nas grandes cidades, nas quais o campo visual é, muitas vezes, toldado por edifícios e os horizontes do espírito estão cobertos por nuvens de preocupações que dificultam a consideração de certas realidades.

Mas, se a pessoa tiver o privilégio de morar em algum lugar com um vasto panorama, vale a pena roubar um pouco de tempo das ocupações para contemplar esse espetáculo grandioso que Deus oferece à humanidade todos os dias: a aurora.

E ao se pensar em aurora, não se sabe dizer onde é ela mais deslumbrante, se vista numa paisagem montanhosa, coberta de neve, ou no

mar, ou ainda contemplada de cima das nuvens, de um avião. De qualquer forma, é um maravilhoso espetáculo que Deus renova sempre, para que seus filhos, logo no começo do dia, tenham já uma alegria.

Poder-se-ia dizer que o nascer do sol é o primeiro agrado de Deus Pai a seus eleitos quando se despertam, tal como uma mãe que ao acordar seu filhinho, o faz com carícias.

Vendo-se tratada com ternura, a criança tem mais ânimo para enfrentar as dificuldades do dia que se inicia... Ocupar o espírito com essas considerações, maravilhar-se com as belezas da criação, é também uma forma de oração que pode ser praticada facilmente por todos, a qualquer momento.

A natureza, curiosamente, tem a sua "liturgia", que acompanha a Liturgia da Igreja, ao longo do ano. Não é verdade que, por exemplo, no dia de Natal paira uma in-

tensa alegria no ambiente, a atmosfera parece mais diáfana e o sol mais luminoso?

E no Domingo de Páscoa, a natureza, sobretudo na aurora, parece rejubilar-se com a vitória do Filho de Deus sobre a morte e o pecado, com sua Ressurreição triunfal. Por isso, a Liturgia das Horas toma a imagem esplendorosa do sol nascente para simbolizar Nosso Senhor ressuscitado, ao cantar:

Ó Sol nascente, Que vos ergueis por sobre nós, mortais, Iluminando os cegos de nascença na luz do vosso rosto: Vinde, Jesus, Estrela da manhã! Cantamos vosso Dia glorioso. ■

José Gonçalves

Atividades Maria Rainha dos Corações



A Capelinha da Sagrada Família nos lares do Brasil



Benedita Aparecida de Faria, segura a sua Capelinha, em Natividade da Serra, SP.



Na cidade de Cabaceiras, situada na região do Cariri Oriental, Paraíba, a família de Cecília de Melo Macedo se reúne em torno da Capelinha.



Mauro Quintino dos Santos, de Belo Horizonte, MG, envia a foto da família e da Capelinha e pede que se publique na revista da Associação Maria Regina Cordium.



O casal Teresinha e Eliseu Oro de Descanso, SC.



Em Manaus, AM, Maria Braulina Tourinho de Souza, chamada carinhosamente pelos netos de Dona Menininha, ficou super feliz ao receber a Capelinha.



A grande família de Raimundo Freitas de Lima, em São Bernardo do Campo, SP, com a Capelinha presidindo a refeição dominical.



No 69º aniversário de Terezinha Budni Vanderlinde, comemorado em Blumenau, SC, a família se reúne em torno da Capelinha para soprar as velas e cantar o "parabéns pra você". O primeiro pedaço do bolo foi oferecido ao menino Pedro Henrique, o primeiro bisneto de Terezinha.



A equipe da Pastoral da Pessoa Idosa de Caxias do Sul, RS, se reúne com a Capelinha.



A família de Ronaldo Oliveira Silva com a Capelinha na cidade de Piancó, no sertão da Paraíba.



Envelhecimento e deficiência

Em sua mensagem por ocasião do 20º aniversário da Pontifícia Academia para a Vida, no dia 19 de fevereiro de 2014, o Papa Francisco tratou do tema “Envelhecimento e deficiência” e destacou a importância da família, “mestra de acolhimento e solidariedade”.

Selecionamos para os nossos leitores alguns trechos desta mensagem que trata de tema tão importante para as nossas sociedades e famílias.



“**N**as nossas sociedades verifica-se o domínio tirânico de uma lógica econômica que exclui e por vezes mata, e do qual hoje muitíssimos são vítimas, a partir dos nossos idosos.

“A situação sócio-demográfica do envelhecimento revela-nos claramente esta exclusão da pessoa idosa, sobretudo se doente, com deficiência ou, por qualquer razão, vulnerável. Com efeito, esquece-se com muita frequência que as relações entre os homens são sempre relações de dependência recíproca, que se manifesta com graus diversos durante a vida de uma pessoa e sobressai mais nas situações de velhice, de doença, de deficiência, de sofrimento em geral. E isto exige que nas relações interpessoais como nas comunitárias se ofereça a ajuda necessária, para procurar responder à necessidade que a pessoa apresenta naquele momento.

“Na base das discriminações e das exclusões há contudo uma questão antropológica: quanto vale o homem e sobre o que se baseia este seu valor. Certamente a saúde é um valor importante, mas não determina o valor da pessoa. Além disso, a saúde em si não é garantia de felicidade: com efeito, ela pode verificar-se também na presença de uma saúde precária. A plenitude para a qual tende cada vida humana não está em contradição com uma condição de doença e de sofrimento. Por isso, a falta de saúde e a deficiência nunca foram uma boa razão para excluir ou, pior, para eliminar uma pessoa; e a privação mais grave que as pessoas idosas sofrem não é a debilidade do organismo e a deficiência que dele pode derivar, mas o abandono, a exclusão, a privação de amor.

“Mestra de acolhimento e solidariedade é, ao contrário, a família: é no seio da família que a educação alcança de modo substancial as relações de solidariedade; na família pode-se aprender que a perda da saúde não é uma razão para discriminar algumas vidas humanas; a família ensina a não cair no individualismo e a equilibrar o eu com o nós. É este ‘ocupar-se’ que se torna fundamento da existência humana e uma atitude moral que deve ser promovida, através dos valores do compromisso e da solidariedade.

“O testemunho da família torna-se crucial diante de toda a sociedade ao confirmar a importância da pessoa idosa como sujeito de uma comunidade, que tem sua missão para cumprir, e só aparentemente recebe sem nada oferecer.

“Uma sociedade é deveras acolhedora em relação à vida quando reconhece que ela é preciosa também na terceira idade, na deficiência, na doença grave e até quando está esmorecendo; quando ensina que a chamada à realização humana não exclui o sofrimento, aliás, ensina a ver na pessoa doente e sofredora um dom para toda a comunidade, uma presença que chama à solidariedade e à responsabilidade. É este o Evangelho da vida que, através da vossa competência científica e profissional e amparados pela Graça, sois chamados a difundir.

“Queridos amigos, abençoo o trabalho da Academia para a Vida, muitas vezes cansativo porque exige que se vá contra a corrente, sempre precioso porque atento à conjugação do rigor científico com o respeito pela pessoa humana. Pude verificar isto quando conheci as vossas atividades e as vossas publicações; e espero que mantenhais este mesmo espírito no futuro do vosso serviço à Igreja e a toda a família humana. O Senhor vos abençoe e Nossa Senhora vos proteja.” ■



Na escola de Maria, Mulher ‘Eucarística’



“Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento” - Sacristia Papal da Basílica de Santa Maria Maggiore, Roma

Se quisermos redescobrir em toda a sua riqueza a relação íntima entre a Igreja e a Eucaristia, não podemos esquecer Maria, Mãe e modelo da Igreja. (...) Com efeito, Maria pode guiar-nos para o Santíssimo Sacramento porque tem uma profunda ligação com ele.

À primeira vista, o Evangelho nada diz a tal respeito. A narração da instituição, na noite de Quinta-feira Santa, não fala de Maria. Mas sabe-se que Ela estava presente no meio dos Apóstolos, quando, “unidos pelo mesmo sentimento, se entregavam assiduamente à oração” (Act 1, 14), *na primeira comunidade que se reuniu depois da Ascensão* à espera do Pentecostes. E não podia certamente deixar de estar presente, nas celebrações eucarísticas, no meio dos fiéis da primeira geração cristã, que eram assíduos à “fração do pão” (Act 2, 42).

Para além da sua participação no banquete eucarístico, pode-se delinear a relação de

Maria com a Eucaristia indiretamente a partir da sua atitude interior. *Maria é mulher “eucarística” na totalidade da sua vida.* A Igreja, vendo em Maria o seu modelo, é chamada a imitá-la também na sua relação com este mistério santíssimo. (...)

De certo modo, Maria praticou a sua *fé eucarística* ainda antes de ser instituída a Eucaristia, quando ofereceu o seu ventre virginal para a encarnação do Verbo de Deus. A Eucaristia, ao mesmo tempo que evoca a paixão e a ressurreição, coloca-se no prolongamento da encarnação. E Maria, na anunciação, concebeu o Filho divino também na realidade física do Corpo e do Sangue, em certa medida antecipando n’Ela o que se realiza sacramentalmente em cada crente quando recebe, no sinal do pão e do vinho, o Corpo e o Sangue do Senhor.

Existe, pois, uma *profunda analogia* entre o *fiat* pronunciado por Maria, em resposta às palavras do Anjo, e o amém que cada fiel pronuncia quando recebe o Corpo do Senhor. A Maria foi-Lhe pedido para acreditar que Aquele que Ela concebia “por obra do Espírito Santo” era o “Filho de Deus” (cf. Lc 1, 30-35). Dando continuidade à fé da Virgem Santa, no mistério eucarístico é-nos pedido para crer que aquele mesmo Jesus, Filho de Deus e Filho de Maria, Se torna presente nos sinais do pão e do vinho com todo o seu ser humano-divino. (...)

Ao longo de toda a sua existência ao lado de Cristo, e

não apenas no Calvário, Maria viveu a *dimensão sacrificial* da Eucaristia. Quando levou o menino Jesus ao templo de Jerusalém, “para O apresentar ao Senhor” (Lc 2, 22), ouviu o velho Simeão anunciar que aquele Menino seria “sinal de contradição” e que uma “espada” havia de trespassar também a alma d’Ela (cf. Lc 2, 34-35). Assim foi vaticinado o drama do Filho crucificado e de algum modo prefigurado o *“stabat Mater”* aos pés da Cruz. Preparando-Se dia a dia para o Calvário, Maria vive uma espécie de “Eucaristia antecipada”, dir-se-ia uma “comunhão espiritual” de desejo e oferta, que terá o seu cumprimento na união com o Filho durante a Paixão, e manifestar-se-á depois, no período pós-pascal, na sua participação na celebração eucarística, presidida pelos Apóstolos, como “memorial” da Paixão.

Impossível imaginar os sentimentos de Maria, ao ouvir dos lábios de Pedro, João, Tiago e restantes apóstolos as palavras da Última Ceia: “Isto é o meu Corpo que vai ser entregue por vós” (Lc 22, 19). Aquele Corpo, entregue em sacrifício e presente agora nas espécies sacramentais, era o mesmo Corpo concebido no seu ventre! Receber a Eucaristia devia significar para Maria quase acolher de novo no seu ventre aquele Coração que batera em uníssono com o d’Ela e reviver o que tinha pessoalmente experimentado junto da Cruz. ■

(Papa João Paulo II. *Ecclesia de Eucharistia*, 17/4/2003, n.53-57)